

UMA ANÁLISE DO FENÔMENO DE AFROUXAMENTO DE CONDIÇÃO DE CODA NA L1 DE GAÚCHOS E PARAIBANOS E A AQUISIÇÃO DAS CODAS MEDIAIS /p/ E /k/ DO INGLÊS (L2) SOB O MODELO DA GRAMÁTICA HARMÔNICA

LUCAS, Liane Régio

Universidade Católica de Pelotas

ALVES, Ubiratã Kickhöfel

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

1 INTRODUÇÃO

Na presente pesquisa, objetivou-se analisar o processo de aquisição das codas mediais /p/ e /k/ do inglês, por parte de aprendizes paraibanos e gaúchos, sob o Modelo de análise fonológica chamado Gramática Harmônica (HG) (LEGENDRE, MIYATA & SMOLENSKY, 1990; SMOLENSKY & LEGENDRE, 2006). Este modelo de gramática diferencia-se da Teoria da Otimidade (OT) (PRINCE & SMOLENSKY, 1993/2004), sobretudo, no que diz respeito à organização das restrições: ao passo que a OT opera sob a noção de dominância estrita, na Gramática Harmônica os pesos numéricos de todas as restrições contribuem, cumulativamente, para a escolha da forma de saída, caracterizando “efeitos de gangue” entre as restrições. Para a análise dos dados, foram realizadas simulações computacionais no *software Praat* (BOERSMA & WEENINK, 2009), com vistas a expressar os sistemas tanto do dialeto gaúcho como do paraibano. A discussão aqui apresentada, além de evidenciar a importância, em termos empíricos, da variação dialetal da L1 na aquisição de L2, propicia, sobretudo, a reflexão teórica acerca do modelo da Gramática Harmônica.

Conforme explica Collischonn (1997), os segmentos plosivos são proibidos em coda no PB. Nessa língua, na posição considerada, apenas /l/, /r/, e os arquifonemas nasal e fricativo são aceitos. Assim, uma palavra como a do inglês “cat” – na qual plosivas são aceitas em coda – não seria permitida na língua portuguesa, enquanto “mas”, “mar” ou “mal” fazem parte de seu léxico.

Já Bisol (1999) descreve o Afrouxamento da Condição de Coda, fenômeno pelo qual, em alguns casos específicos e contrários à gramática fonológica do PB, segmentos plosivos aparecem no final da sílaba. Isso pode ser observado em “apto” e “aspecto”, por exemplo, quando produzido como [απ.τυ] e [ασ.πεκ.τυ], sem um segmento epentético vocálico após a plosiva.

Visando a reparar essa sílaba atípica do PB, os falantes, inconscientemente, podem inserir uma vogal logo após os segmentos plosivos, o que já era observado por Câmara Jr. em 1969, como aponta Collischonn (2002). Isso caracteriza, portanto, um epêntese, cuja ocorrência é variável tanto regionalmente quanto na fala de um próprio indivíduo. Assim, “apto” pode também ser pronunciado como a[pit]o e “aspecto”, como aspe[kit]o. Frente a essas possibilidades de produção na língua portuguesa, língua materna dos aprendizes de inglês pesquisados, tivemos a preocupação de verificar se a presença ou ausência de epênteses na L1 implicaria a ocorrência de padrões semelhantes na produção de palavras da L2 tais como *captain* e *factor*, com plosivas em codas mediais.

No que diz respeito à teoria linguística utilizada para a análise dos dados em questão, pode-se dizer que a Gramática Harmônica (LEGENDRE, MIYATA & SMOLENSKY, 1990; SMOLENSKY & LEGENDRE, 2006) opera através da soma cumulativa das marcas de violação sobre cada uma das restrições. O candidato ótimo é aquele que apresenta o maior valor de Harmonia, que corresponde à soma dos pesos de todas as restrições violadas por cada candidato. Nesse sentido, no modelo diferente da OT Estocástica (BOERSMA & HAYES, 2001), os valores numéricos das restrições são convertidos em *ranking* estrito.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

2.1 Coleta

Assim, foram coletados dados de doze falantes do PB e de inglês básico da região de Pelotas/RS. Em um primeiro momento, foram feitas entrevistas livres, de caráter espontâneo, com os sujeitos. Como as palavras estudadas não são freqüentes na língua, essa metodologia mostrou-se ineficiente e, portanto, foram utilizados, também, dois instrumentos de leitura, um em língua portuguesa e outro em língua inglesa. O instrumento de palavras da língua materna era apresentado através da frase-veículo “A palavra é...”. Para a verificação dos dados do recorte de pesquisa, foram analisadas, por mim, as palavras *apto*, *corrupto*, *aspecto* e *pacto*, e o instrumento em língua inglesa contou com a frase-veículo “The word is...” tendo sido analisadas as palavras *captain*, *chapter*, *doctor* e *factor*, repetidas três vezes em ordem aleatória. As informações foram gravadas através do programa *Audacity* (MAZZONI, 2008) e posteriormente analisadas acusticamente através do *software Praat* (BOERSMA & WEENINK, 2008).

2.2 Simulação computacional

A análise utilizou o *software Praat* (BOERSMA & WEENINK, 2009), à luz da OT-GLA e da HG-GLA. A simulação 1 foi feita com dados da aquisição do sistema do Português (PB), e a partir dos resultados desta, foi realizado a simulação 2 referente à aquisição do sistema do inglês.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No que diz respeito aos dados empíricos, o fenômeno de ACC foi encontrado em ambos os dialetos de PB pesquisados, em índices percentuais diferenciados. Tal diferença é expressa, pelo algoritmo, através dos valores das restrições, dos quais resultam os valores de Harmonia de cada candidato.

O HG-GLA mostrou-se capaz de convergir no sistema variável de codas mediais com /p/ e /k/ do português (PB). A checagem dos resultados, realizada através do recurso “*Output Distributions*” do Praat, evidencia que os valores numéricos atribuídos pelo algoritmo às restrições refletem as percentagens de codas variáveis nos sistemas de L1 dos aprendizes.

Partindo-se do sistema variável de L1, foram realizadas simulações do processo de aquisição das codas mediais de L2, sob ambos os dialetos. Novamente, o algoritmo conseguiu convergir, de modo e expressar os padrões percentuais encontrados nos dados (comando “*Output Distributions*”). A aquisição do inglês, sob ambos os dialetos, implicou a promoção da restrição de fidelidade a as demerções das restrições de marcação.

No que concerne à comparação entre as simulações do processo de aquisição de L2 à luz da OT Estocástica e da HG, verificaram-se diferenças nos valores finais das restrições fornecidas por cada algoritmo. Ao passo que uma distância de dez pontos entre restrições é suficiente para garantir *outputs* categóricos na OT-GLA, tal condição não é suficiente sob a HG-GLA, conforme pode ser visto nos resultados referentes à aquisição do inglês.

4 CONCLUSÕES

Uma vez que as hipóteses foram desenvolvidas, partiu-se para a coleta e posteriormente a análise acústica dos dados. Para o próximo passo analítico-teórico, foi necessária a discussão do *status* silábico das produções de plosivas seguidas de vogais surdas. Ainda que já se encontre, no contexto de pesquisas de nosso país, uma série de trabalhos (NOBRE-OLIVEIRA, 2003; DE MARCO, 2003; ALVES, 2004, 2008; STANDER-FARIA, 2007; RODRIGUES, 2008) voltados para a aquisição fonológica do inglês (L2) à luz de modelos formais com base em restrições, há uma carência de estudos que se voltem para a análise do processo de aquisição de L2 a partir de um sistema de L1 que resulte em *outputs* variáveis.

5 REFERÊNCIAS

ALVES, Ubiratã Kickhöfel. O papel da instrução explícitas na aquisição fonológica da L2: evidências fornecidas pela Teoria da Otimidade. 335 f. Dissertação de Mestrado. Universidade Católica de Pelotas. Pelotas, 2004.

_____. *A aquisição das seqüências finais de obstruintes do inglês (L2) por falantes do Sul do Brasil: análise via Teoria da Otimidade*. Tese – Doutorado em Letras. PUCRS, Porto Alegre, 2008.

BISOL, Leda. A sílaba e seus constituintes. In: NEVES, Maria Helena de Moura (org.). *Gramática do Português Falado – Volume VII: Novos estudos*. Campinas, Editora da Unicamp, p. 701-742, 1999.

BOERSMA, Paul; HAYES, Bruce. Empirical tests of the Gradual Learning Algorithm. *Linguistic Inquiry*, n. 32, p. 45-86, 2001.

_____; PATER, Joe. Convergence properties of a Gradual Learning Algorithm for Harmonic Grammar. Manuscrito, University of Amsterdam e University of Massachusetts – Amherst, 2008.

_____; WEENINK, David. *PRAAT – Doing phonetics by computer – version 5.1.04*. 2009.

COLLISCHONN, Gisela. *Análise Prosódica da Sílaba em Português*. 238 f. Tese de Doutorado. PUCRS, Porto Alegre, 1997.

_____. A epêntese vocálica no português do Sul do Brasil. In: BISOL, Leda; BRESCANCINI, Cláudia. *Fonologia e variação: recortes do português brasileiro*. EDIPUCRS, p. 205-230, 2002.

LEGENDRE, Géraldine; MIYATA, Yoshiro; SMOLENSKY, Paul. Can connectionism contribute to syntax? Harmonic Grammar, with an application. In: ZIOLKOWSKI, M.; NOSKE, M. DEATON, K. (orgs.). *Proceedings of the 26th Regional Meeting of the Chicago Linguistic Society*. Chicago: Chicago Linguistic Society, 1990.

MAZZONI, Dominic. Audacity, v. 1.2.6 [programa de computador]. Acessado em 1/12/2008, em <<http://audacity.sourceforge.net/>>.

PRINCE, Alan; SMOLENSKY, Paul. *Optimality Theory: Constraint interaction in generative grammar*. Manuscrito: Rutgers University and University of Colorado at Boulder, 1993. Versão revista: Blackwell, 2004.

SMOLENSKY, Paul; LEGENDRE, Géraldine. *The harmonic mind: From neural computation to Optimality-Theoretic grammar*. Cambridge, MA: MIT Press, 2006